

Nº	REVISÃO	PROJ	APROV	DATA



PROJ.	C	MA	DATA: 19/01/2009
DES.	C	C	VISTO
VER. DES.	E	E	VISTO V.C.R.P.
VER. PROJ. P.D.J.	M	S	APROV. P.D.J.

RESPONSÁVEL TÉCNICO PEDRO DIEGO JENSEN	Nº CREA 87.583/D	UF SP
---	---------------------	----------

GERENTE DE CONTRATO VIRGINIA C. R. PIMENTEL	Nº CREA 53.230/D	UF SP
--	---------------------	----------



	APROVADO	APROVADO COM RESTRICÇÕES	DEVOLVIDO PARA CORREÇÕES	DATA
C				
M				
E				

**AHE BELOMONTE
ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) E
RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL (RIMA)
COMPONENTE INDÍGENA**

**PLANO DE TRABALHO PARA A REALIZAÇÃO DOS
ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS NA
TI TRINCHEIRA BACAJÁ**

ESCALA	SUBSTITUÍ
	SUBSTITUÍDO

Nº AHE BELO MONTE	REVISÃO
-------------------	---------

Nº THEMAG 6610-01-GL-830-RT-00088	REVISÃO R – 0B
---	--------------------------

ÍNDICE

	Pag.
APRESENTAÇÃO	1
PLANO DE TRABALHO	2
1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVO	4
3. EQUIPE TÉCNICA	5
4. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	6
5. RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TÉCNICAS	7
6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	9
7. RESULTADOS DESEJADOS E PRODUTOS	10

Anexo 1 - Currículos da Equipe Técnica

Anexo 2 - Termos de Compromisso das Antropólogas

APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Trabalho encaminha os procedimentos para a elaboração dos estudos referentes à Terra e Comunidades Indígenas Trincheira Bacajá, parte integrante do EIA/RIMA do Aproveitamento Hidrelétrico Belo Monte, no âmbito do processo de licenciamento ambiental conduzido pelo IBAMA nº 02001.001848/2006-75.

Este Plano de Trabalho é orientado pelo Termo de Referência (TR) encaminhado pela FUNAI referente ao processo nº 08620.2339/2000-DV.

Segundo o Ofício nº 815/CGPIMA/DAS/08 de 22 de dezembro de 2008, por solicitação à FUNAI pela Eletrobrás, a TI Trincheira Bacajá pode ser inserida no grupo 2 dos estudos do componente indígena. Neste grupo, o trabalho de campo e levantamento de dados primários são facultativos para a resposta integral ao TR, o que significa que alguns pontos podem ser respondidos através de dados secundários, com a ressalva, como consta no item 5, que identificados impactos que necessitem maiores esclarecimentos, os estudos de campo e levantamento de dados primários serão necessários.

Os estudos da TI Trincheira Bacajá foram precedidos da vistoria inicial da FUNAI, ocorrida nos dias 28 e 29/10/08 nas aldeias Bacajá e Mrotidjã, respectivamente, e nos dias 09 e 10/12/08 nas aldeias Patikrô e Pukaiaká, respectivamente. O objetivo das vistorias era apresentar o novo projeto do AHE Belo Monte às populações indígenas, explicar os trâmites institucionais que regulam os trabalhos e obter indicações de antropólogos de confiança das comunidades para a realização dos estudos.

PLANO DE TRABALHO

O Plano de Trabalho, conforme o TR da FUNAI, constitui-se dos seguintes itens:

- Introdução;
- Objetivos;
- Equipe Técnica;
- Referencial teórico-metodológico;
- Relação e descrição das atividades técnicas
- Cronograma de atividades;
- Resultados desejados e produtos.

1. INTRODUÇÃO

Este Plano de Trabalho visa definir os objetivos, a equipe de especialista, a metodologia, a descrição das atividades técnicas, o cronograma de trabalho e as expectativas dos resultados a serem alcançados pelos Estudos Socioambientais do Componente Indígena na TI Trincheira Bacajá.

A TI Trincheira Bacajá, HOMOLOGADA em 02/10/2006, está situada na área de influência do empreendimento AHE Belo Monte. Sua extensão é de 1.650.939 hectares, abrangendo os municípios de Pacajá, São Félix do Xingu, Anapu, Altamira e Senador José Porfírio. Segundo censo de 1999, possui uma população de 382 habitantes entre Kayapó Kararaô e Kayapó Xikrin.

Calcula-se que a chegada dos Xikrin na região do Bacajá se deu em 1926 ou 1927. Nesta época, eles perambularam bastante pelas duas margens do rio Bacajá, erguendo aldeias e enfrentando, em alguns momentos, os Araweté, os Asurini e os Parakanã.

O primeiro contato formal dos Xikrin do Bacajá com não-índios (sertanistas do SPI) se deu em 1959, quase na foz do Igarapé Golosa com o rio Bacajá. Os índios foram vitimados por epidemias que ocasionaram muitas mortes, se embrenhando novamente nas matas.

Em 1961, outra frente do SPI os contactou no Igarapé Carapanã, na margem direita do Bacajá, onde possuíam uma grande aldeia. Tempos depois os Xikrin estabeleceram-se junto ao antigo posto do SPI, chamado Francisco Meirelles, abaixo do igarapé Dois Irmãos. Em 1965, finalmente, foram transferidos para o local de uma das aldeias atuais, chamado Flor do Caucho.

2. OBJETIVO

O Estudo Socioambiental do Componente Indígena visa abordar os aspectos ambientais e socioculturais do grupo indígena e da terra indígena Trincheira Bacajá assim como levantar e analisar os possíveis impactos decorrentes da implantação do AHE Belo Monte.

O estudo irá avaliar a viabilidade da obra em relação ao componente indígena e abordará as ações de mitigação e compensação adequadas que considerem as realidades sociais e necessidades específicas das comunidades indígenas, subsidiando assim a manifestação da FUNAI ao órgão licenciador.

3. EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica será composta pelos técnicos:

Nome	Função	Formação
Isabelle Vidal Giannini	Coordenação dos estudos	Bióloga e Antropóloga
Clarisse Cohn	Componente indígena	Antropóloga
Roberto Giannini	Ictiofauna	Oceanógrafo
Oswaldo Nogueira	Meio físico e biótico	Geógrafo
Gerson Edson Ferreira Filho	Socioeconomia	Estatístico
Márcia Viotto Darci Gonçalves	Geoprocessamento	Engenheira cartográfica

As atividades de campo serão realizadas pela antropóloga Clarice Cohn e pela antropóloga e bióloga Isabelle Vidal Giannini.

Os currículos da equipe e os Termos de Compromisso das antropólogas encontram-se em anexo.

4. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A realização do estudo que embasará a confecção do relatório obedecerá a alguns preceitos e abordagens técnicas e metodológicas, conforme apresentado a seguir:

- Levantamento dos dados secundários, material documental, referências bibliográficas e insumos técnicos especializados;
- Análise do empreendimento, EIAs, mapas e levantamentos já elaborados ao longo destes últimos anos para a implantação da Hidrelétrica Belo Monte e, se necessário, reuniões com os especialistas responsáveis pelos estudos das diferentes áreas temáticas;
- Realização de reuniões com a equipe técnica;
- Discussão com os consultores especialistas de diferentes áreas temáticas sobre programas ambientais e sociais capazes de minimizar as consequências negativas do empreendimento e potencializar os efeitos positivos;
- Anuência do povo indígena citado e da FUNAI quanto ao trabalho a ser realizado, atividades de campo e equipe técnica;
- Participação de representantes indígenas e da FUNAI;
- Programação e realização de reuniões com representantes e comunidade indígena nas aldeias da TI Trincheira Bacajá;
- Apresentação dos possíveis impactos sócio-ambientais levantados através da análise dos dados secundários e levantamento da percepção indígena do empreendimento e seus impactos sobre a Terra e a vida do grupo indígena;
- **Discussão sobre** o empreendimento, áreas de influência direta e indireta, impactos aos representantes e comunidade indígena;
- Consideração de opiniões, preocupações, recomendações e propostas da população indígena;
- Apresentação dos resultados do estudo do componente indígena integrante do EIA/RIMA.

5. RELAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TÉCNICAS

Segundo o Termo de Referência – Estudos Sócio-ambientais do Componente Indígena no âmbito do EIA/RIMA do projeto AHE Belo Monte, o conteúdo dos estudos abrangerá:

- a) Caracterização físico-biótica das terras indígenas
 - Mapeamento da rede hídrica das terras indígenas, caracterizando as micro bacias e seus principais pontos de vulnerabilidade;
 - Análise cartográfica da região de uso da etnia;
 - Definição do uso atual da terra.
- b) Caracterização e análise do modo de vida dos grupos indígenas com ênfase na importância dos recursos hídricos e vegetação/fauna relacionados
 - Caracterização da territorialidade, problemas ambientais e influência externa na distribuição espacial.
- c) Análise da relação sócio-política, econômica e cultural dos grupos indígenas com a sociedade envolvente e com outros grupos indígenas
 - Situação legal das terras indígenas, possíveis existências de conflitos fundiários;
 - Ocupação do entorno, caracterizando os principais pontos de vulnerabilidade e as atividades modificadoras do meio ambiente;
 - Inserção dos grupos indígenas nas políticas públicas federal, estadual e municipal, relacionadas ao meio ambiente.
- d) Identificação e análise de possíveis impactos decorrentes da instalação e operação do empreendimento
 - Caracterização dos possíveis impactos ambientais e sócio-culturais para as comunidades indígenas com a abertura de estradas e o aumento do trânsito de veículos nas estradas já existentes em função das obras e operação do empreendimento;
 - Caracterização dos impactos decorrentes do adensamento populacional de cidades próximas às terras indígenas devido à chegada de trabalhadores do empreendimento e população atraída pelo mesmo;
 - Especulação imobiliária na região e as relações com o aumento da pressão sobre o território indígena;

-
- Possíveis impactos devido à re-alocação da população ribeirinha e citadina que terá suas terras alagadas em função do empreendimento. Ou seja, os possíveis impactos decorrentes da criação de assentamentos, de compra e venda de propriedades próximas à terra indígena, a possibilidade de invasão da mesma e exploração ilegal de seus recursos naturais, entre outros;
 - Potenciais impactos decorrentes de possíveis alterações do rio, inclusive para o transporte e atividades de subsistência ligadas ao rio;
 - Possíveis impactos na rede de relações entre os povos indígenas e suas terras.

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ITEM	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DEZ/08	JAN/09	FEV/09	MAR/09	ABR/09
1	Apresentação da Proposta de Trabalho.	23/12/08				
2	Mobilização da Equipe.					
3	Encaminhamento do Plano de Trabalho.		12/01/09			
4	Aprovação do Plano de Trabalho pela FUNAI.					
5	Contratação da Equipe.					
6	Reunião da equipe técnica para discussão inicial sobre os estudos		09/01/09			
7	Pesquisa preliminar das fontes secundárias.					
8	Processamento dos dados secundários para subsídio aos levantamentos de campo.					
9	Atividades de campo.					
10	Sistematização dos dados e consolidação do relatório pela equipe técnica.					
11	Apresentação do relatório aos índios.					
12	Entrega do relatório ao IBAMA/FUNAI.				30/03/09	
13	Análise pela FUNAI e eventuais revisões.					

7. RESULTADOS DESEJADOS E PRODUTOS

Com base na sistematização dos dados coletados em campo, nas pesquisas bibliográficas e nas reuniões, será elaborado o produto final do estudo do Componente Indígena: um relatório com cartografia, fotos e atas das reuniões de anuência, discussão de impactos e ações de mitigação. Deverá acontecer na terra indígena uma reunião de apresentação do relatório final.

Os produtos serão entregues em quatro vias assinadas e impressas, em papel reciclado tamanho A4, frente e verso, e também em formato digital (CD-ROM).

ANEXO 1

Currículos da Equipe Técnica

ANEXO 2

Termos de Compromisso das Antropólogas